

## INTRODUÇÃO

A jabuticabeira (*Plinia spp.*) é uma espécie frutífera mirtácea, nativa do Brasil, que apresenta grande potencial agrônomo e fitoterápico. Seus frutos podem ser utilizados para o consumo *in natura* e processamento em agroindústrias, além da possibilidade de exploração pela indústria farmacêutica e de cosméticos. O conhecimento sobre o padrão de desenvolvimento de determinado fruto torna-se importante por contribuir para o estabelecimento de índices de maturidade, possibilitando a determinação do ponto ótimo de colheita e a adoção de práticas culturais adequadas aos cultivos. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi caracterizar a curva de crescimento e de maturação de jabuticabas (*Plinia peruviana* (Poir.) Govaerts) nas condições de cultivo da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil.

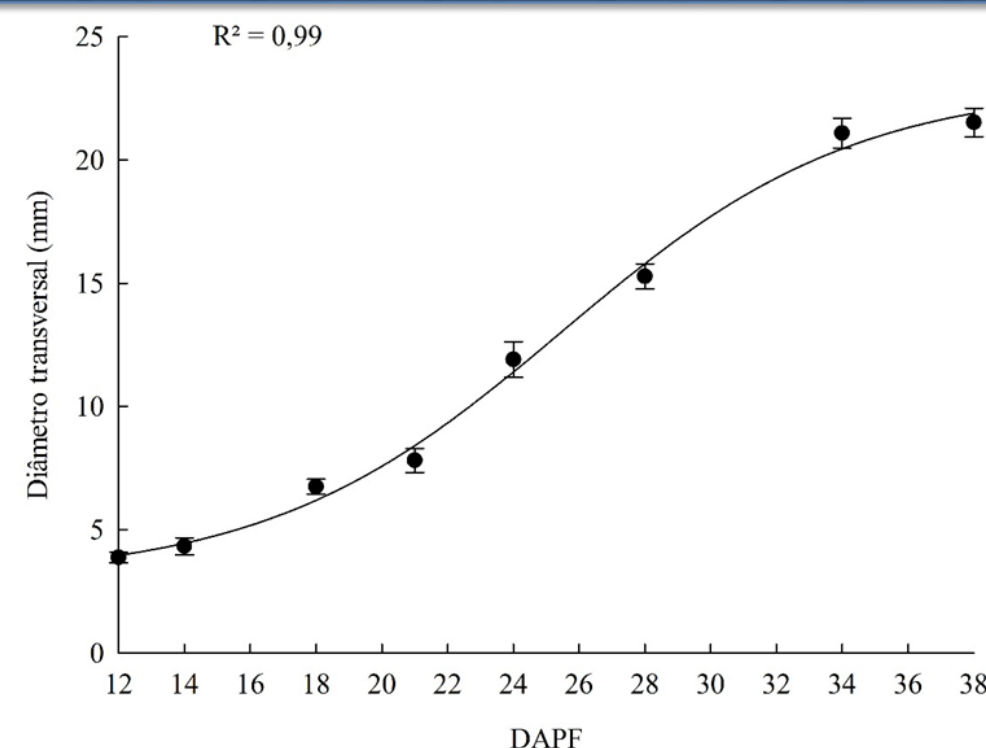
## MATERIAL E MÉTODOS

- Período: Ciclo produtivo de setembro/outubro de 2016;
- Local: Pomar de jabuticabeiras (*P. peruviana*), localizado em Porto Alegre, RS;
- Foram utilizadas 29 plantas para a realização do estudo.
- A curva de crescimento foi obtida a partir da avaliação do diâmetro transversal dos frutos, iniciada doze dias após a plena floração (DAFP);
  - ➔ Seleção de um ramo/planta - Medição de 20 frutos em intervalos de três dias;
- A caracterização da maturação foi realizada através das análises de pH, acidez titulável (AT), teor de sólidos solúveis (SS) da polpa e relação SS/AT, iniciadas aos 28 DAPF;
  - ➔ Divisão das plantas em 4 grupos homogêneos - Coleta de 25 frutos por grupo em cada data de avaliação;
- A cor do epicarpo dos frutos foi avaliada através de dados de luminosidade ( $L^*$ ), cromaticidade ( $C^*$ ) e ângulo da cor ( $h^\circ$ );
- Os dados avaliados foram submetidos à análise de regressão, utilizando-se o programa estatístico SIGMAPLOT 12.5<sup>®</sup>, e à análise de correlação de Pearson, a 5% de probabilidade, através do programa estatístico ASSISTAT 7.7<sup>®</sup>.

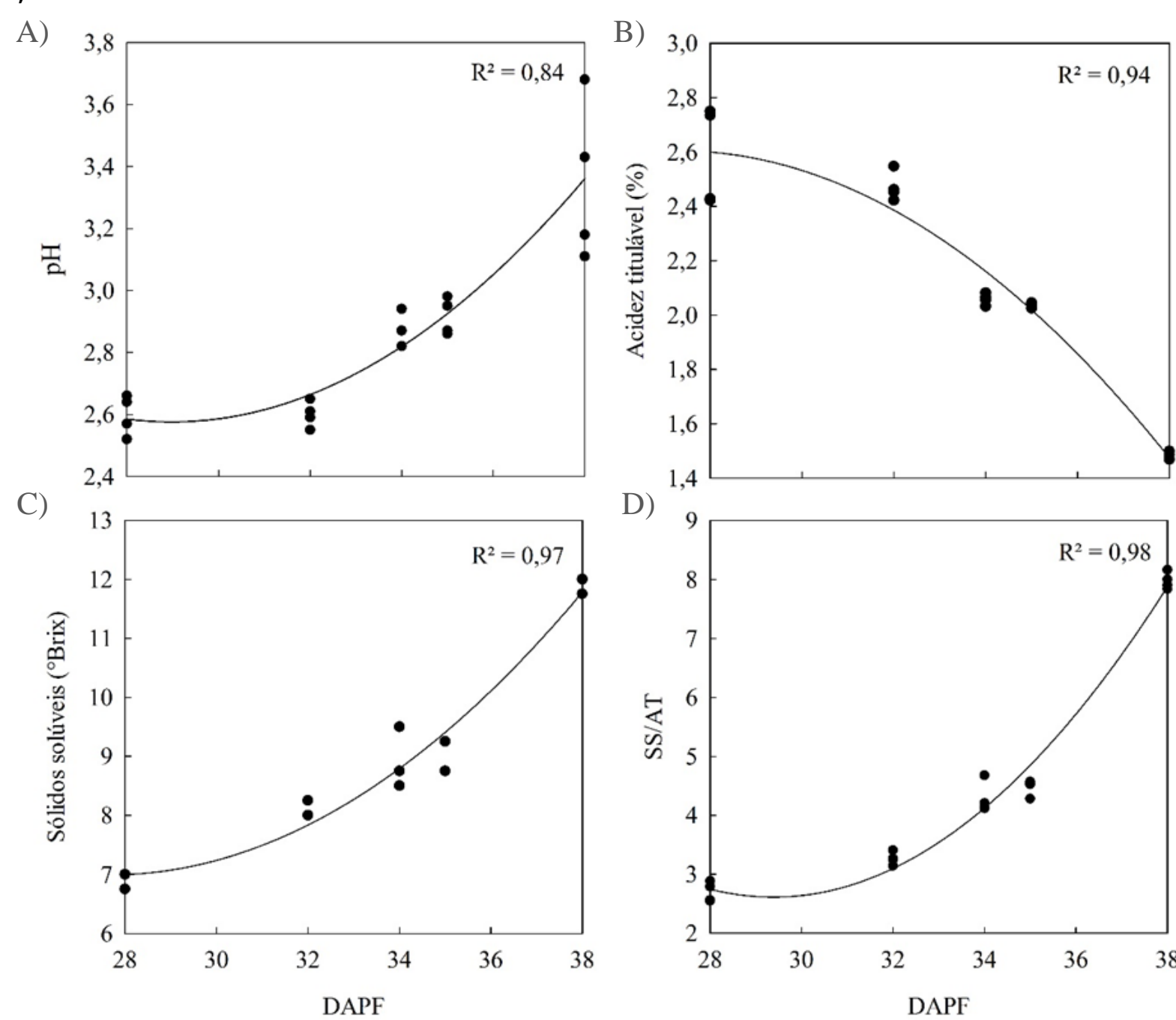


**Figura 1.** (a) Área experimental; (b) Medição do diâmetro transversal dos frutos.

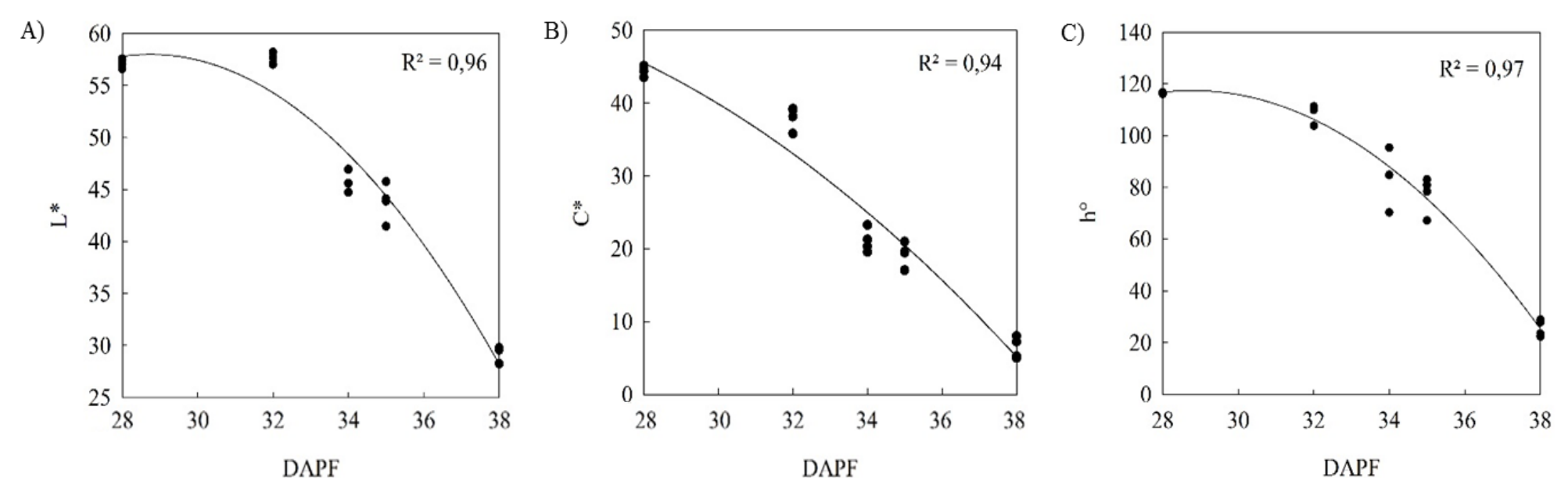
## RESULTADOS



**Figura 2.** Diâmetro transversal de frutos de jabuticabeira, 12 a 38 dias após a plena floração (DAFP). Porto Alegre, 2017.



**Figura 3.** Características químicas da polpa de frutos de jabuticabeira, 28 a 38 dias após a plena floração (DAFP). A) pH; B) Acidez titulável (AT); C) Sólidos solúveis (SS) e D) Relação SS/AT. Porto Alegre, 2017.



**Figura 4.** Luminosidade (A), cromaticidade (B) e ângulo da cor (C) de frutos de jabuticabeira, 28 a 38 dias após a plena floração (DAFP). Porto Alegre, 2017.

- A curva de crescimento obtida foi do tipo sigmoide simples, com fase de rápido crescimento entre vinte e trinta e dois dias após a plena floração.
- A maturação dos frutos ocorreu 38 DAPF.
- As mudanças nas características da polpa e nos dados de cor foram verificadas, principalmente, 30 DAPF.
- O aumento dos valores de pH foi consequência da redução da acidez titulável da polpa.
- Com o avanço da maturação houve aumento no teor de sólidos solúveis e redução dos valores dos parâmetros de cor do epicarpo dos frutos.



**Figura 5.** Padrão de mudança de coloração em frutos de jabuticabeira, ao longo do período de maturação. Legenda: FV (fruto verde); FM (fruto maduro). Porto Alegre, 2017.

## CONCLUSÃO

- Frutos de jabuticabeira (*P. peruviana*) apresentaram curva de crescimento do tipo sigmoide simples.
- Na maturação dos frutos ocorre o aumento do pH da polpa, a redução da acidez titulável, o aumento do teor de sólidos solúveis e a redução dos valores dos parâmetros de cor avaliados.